

ANÁLISE PARASITOLÓGICA DA ALFACE COMERCIALIZADA NOS PRINCIPAIS MERCADOS DA PROVINCIA DE GAZA, 2023

Lúcel Fernandes¹, Omar Mavilingue¹, Célio Alfredo¹, Guido Nchowela², Miguel Nhacanhaca², Hernani Mapingue², Augusto Bene², Maito Buanango², Dinis Luís², Helder Alfred², Armando Mabasso³, Izaidino Muchanga⁴, Aly Muadica⁵, Esperança Madeira⁶,.

¹Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Save

²Faculdade de Ciências de Saúde da Universidade Zambeze

³Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Eduardo Mondlane

⁴Universidade São Tomás de Gaza

⁵Faculdade de Ciências de Saúde da Universidade Licungo

⁶Centro de Saúde de Chigussura

Introdução: A infecção humana por protozoários e helmintas veiculados através da ingestão de hortaliças consumidas de forma crua, como a alface, tem aumentado consideravelmente devido expansão do comércio de géneros alimentícios, mudanças de hábitos alimentares e crescimento desordenado nos centros urbanos.

Método: A alface foi comprada em 3 mercados de Xai-Xai, Chonguene e Chibuto. A seleção das amostras baseou-se na observação organoléptica e aspectos macroscópicos. Foram coletadas 100 amostras, as quais foram analisadas pela técnica de Hoffmann e Pons-Janer (1934). A identificação dos parasitas e a análise estatística foram feitas com o Atlas Parasitológico e o programa SPSS (24), respetivamente.

Resultados: A maioria das amostras de alface estava contaminada por **Ascaris lumbricoides**, parasita do trato intestinal de humanos. O segundo parasita com maior prevalência foi **Entamoeba histolytica**, que pode causar colite amebiana, disenteria e abscessos. Os **ancilostomídeos** foram os parasitas com menor prevalência, sendo igualmente indicativos de contaminação fecal humana. O mercado de Chonguene apresentou a maior taxa de contaminação, com 50%(24/48), comparativamente aos mercados de Xai-Xai e (Chibuto) que registraram baixa prevalência, 16%(4/25), e 18.5%(5/27), , respectivamente.

Objectivo:

- Avaliar a qualidade Parasitológica da Alface Comercializada nos Principais mercados de Xai Xai, Chongoene e Chibuto, na província de Gaza, sul de Moçambique.

Correspondência:

Nome do autor a contactar: Guido André Nchowela
Filiação do autor: Faculdade de Ciências de Saúde da Universidade Zambeze, Tete

E-mail: nchowelag@gmail.com
Tell: +258846269019

Conclusão:

Os resultados ressaltam a importância da higienização adequada da alface antes do seu consumo. É essencial fortalecer a vigilância sanitária e promover educação para comerciantes, produtores e autoridades, visando monitorar a presença de parasitas desde o cultivo até o consumo.

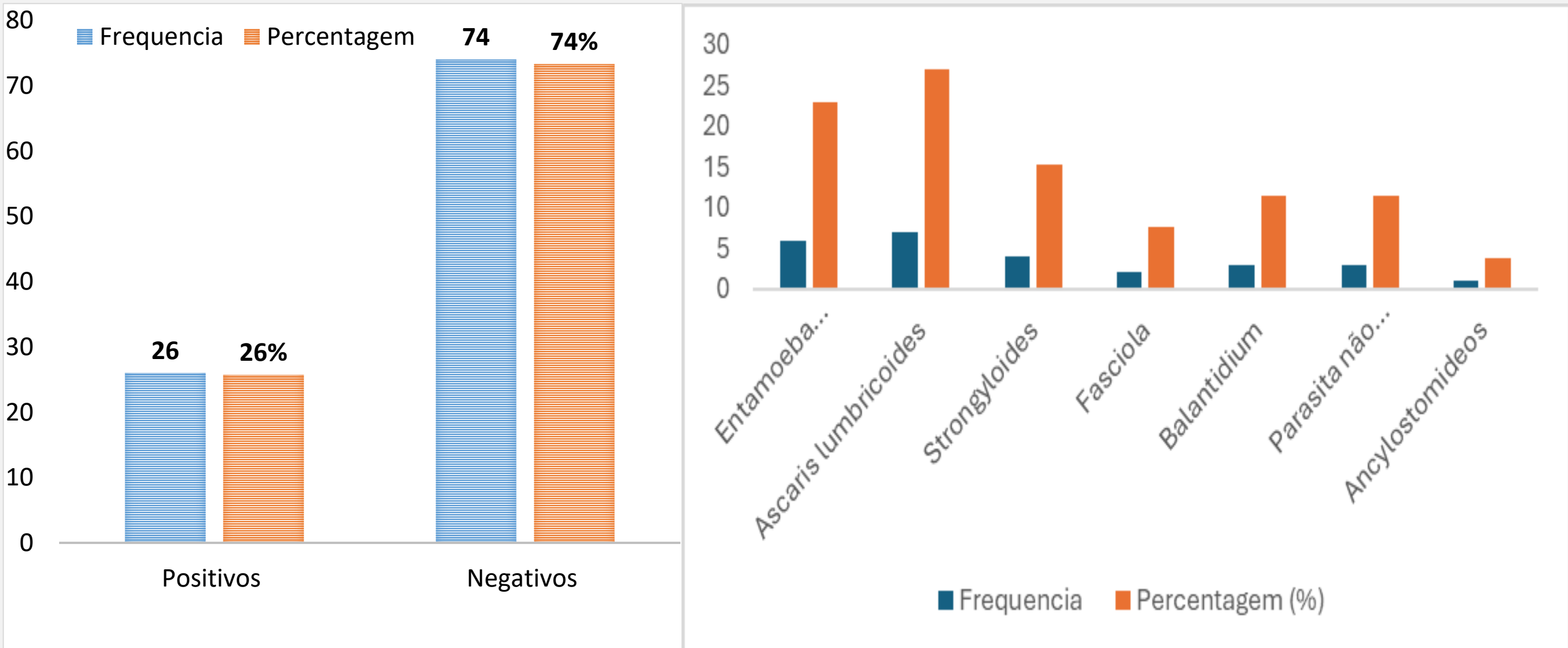


Gráfico 1: Número de amostras positivas e negativas Gráfico 2: Frequência de parasitas nas amostras analisadas

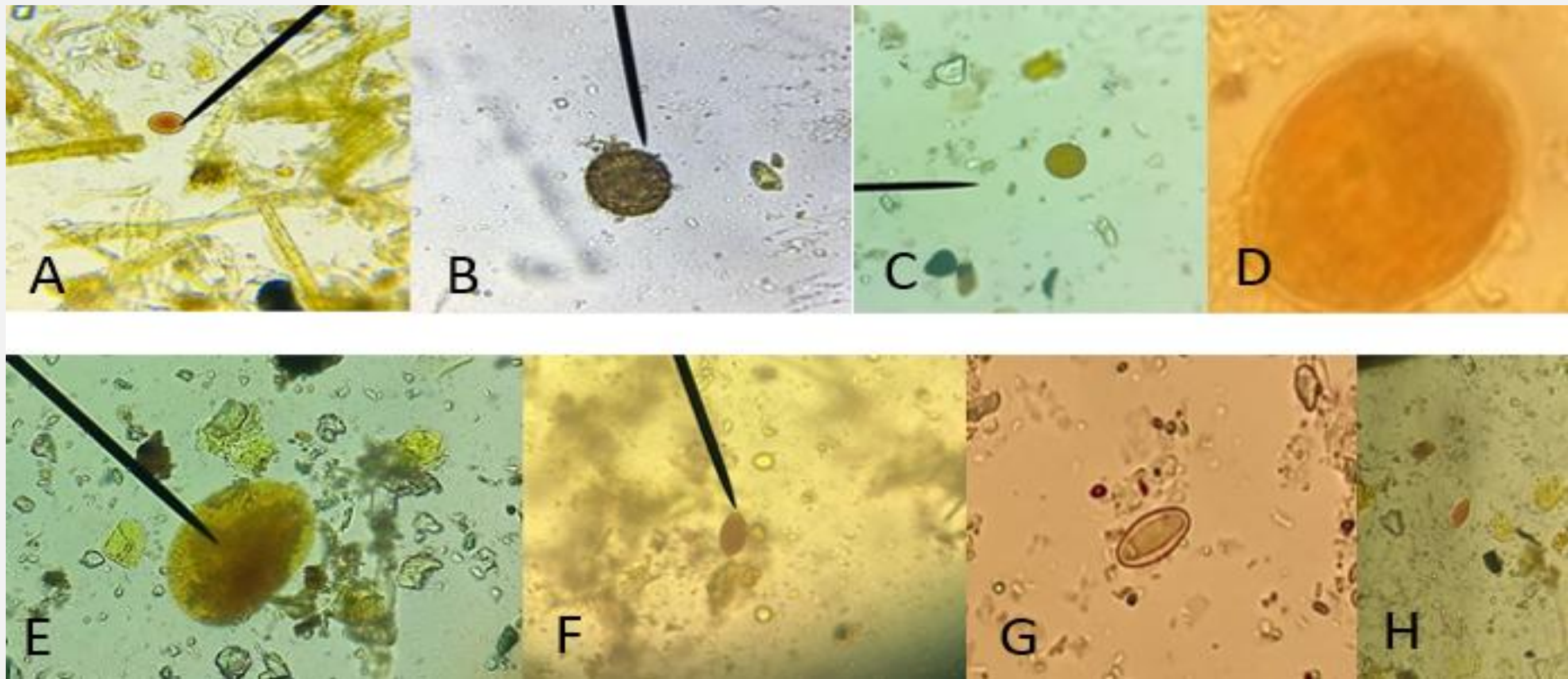


Figura 1: Ilustração dos parasitas encontrados nas amostras de alface analisadas no estudo. A- Strongyloides; B- Ascaris lumbricoides; C- E. histolytica; D- Balantidium; E- Ancylostomídeos; F- Fasciola; G- Parasita não identificado e H- Parasita não identificado.

Palavras chave: Alface, Mercados, Cotaminação, Caza, Parasitologia.

Referências

Kannathasan S, De Silva N, Kumanan T. (2017). Persistence of amoebiasis in northern Sri Lanka-a public health failure. J Ceylon College Physicians. 48(2):88–9.

Turkeltaub JA, McCarty TR III, Hotez PJ. (2015). The intestinal protozoa: emerging impact on global health and development. Curr Opin Gastroenterol. 31(1):38–44.

Belinelo, V. J.; Gouvêia, M. I. D.; Coelho, M. P.; Zamprogno, A. C.; Fianco, B. A.; Oliveira, L. G. A. (2009). Enteroparasitas em hortaliças comercializadas na cidade de São Mateus, ES, Brasil. Revista Arquivos de Ciênciasda Saúde, v. 13, n. 1, p. 33-36.

